

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS, HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS- CCHEL
CURSO DE HISTÓRIA**

SHAIENY PHILIPPSSEN CARDOSO

**“ORAR E TRABALHAR”
PRESENÇA DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA EM NOVA SANTA ROSA
PARANÁ (1970/1985)**

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2014**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS, HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS- CCHEL
CURSO DE HISTÓRIA**

SHAIENY PHILIPPSSEN CARDOSO

**“ORAR E TRABALHAR”
PRESENÇA DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA EM NOVA SANTA ROSA
PARANÁ (1970/1985)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, como requisito básico para obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Nilceu Jacob Deitos.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS, HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS- CCHEL
CURSO DE HISTÓRIA**

SHAIENY PHILIPPSSEN CARDOSO

**“ORAR E TRABALHAR”
PRESENÇA DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA EM NOVA SANTA ROSA
PARANÁ (1970/1985)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, como requisito básico para obtenção do título de licenciado em História.

Marechal Cândido Rondon, 13 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nilceu Jacob Deitos - Orientador

Prof. Dr. Marcos Nestor Stein

Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus! Força Inexplicável; Porto Seguro que sempre está presente em todos os momentos da minha vida.

A minha mãe, Maria de Lourdes Philippsen, mulher batalhadora, determinada, cuja força e vontade de viver são exemplos para a construção dos meus dias.

Ao meu avô, Elio Philippsen; mais que um avô, um pai, que sempre acreditou em mim, me ensinou, me ouviu, me abraçou.

A minha amiga, Talita Luana Schweig. Amizade que se iniciou aos seis anos de idade. Muitos foram os momentos de risada, choro, brigas, desentendimentos, abraços e aprendizado que passamos juntas. Tudo isto contribuiu para que a amizade permanecesse até hoje.

Aos mestres que estiveram presentes em meus felizes, complicados e difíceis momentos acadêmicos. Muitos puxões de orelhas, muitas indiretas, mas tudo foi necessário para a conclusão dessa etapa e início de muitas outras. No final das contas, muitas risadas que contribuíram para um novo aprendizado.

A todos os amigos, em especial, à Daniele Brocardo, Kellin Caroline Schöne, Renata Ribeiro, Rosana Déa e Thamara Parteka, e aos colegas que fizeram parte dessa fase tão importante, a graduação. Muitas ideias, contradições, incertezas, distorções, dúvidas e desabafos foram trocados. Dia ou noite, sempre havia alguém presente para ouvir, para falar.

RESUMO

Essa pesquisa visa analisar os embates em torno da Presença dos Monges Beneditinos na Cidade de Nova Santa Rosa/Paraná (1970-1985). Serão privilegiados, na análise, a entrevista realizada com Dom Armando Cirio, Dom Lucio Baumgartner e o ex seminarista Canisio Jose Klein, além dos livros tombos das igrejas Batista, Católica e Evangélica. O objetivo dessa pesquisa é através das entrevistas perceber como ocorreu a chegada e atuação dos monges beneditinos em Nova Santa Rosa, como também, os motivos que levou após quinze anos o fechamento do seminário beneditino na cidade. Enquanto os registros presentes nos livros tombos possibilitaram compreender a força e representatividade que as igrejas batista, católica e evangélica tem na cidade e na vida dos sujeitos que as cultuam. Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa foram usados os diálogos do autor Pierre Bourdieu, presente na obra “O Poder Simbólico” e a obra de Roger Chartier, “A História Cultural”. Mais importante que estudar a presença beneditina é estudar a força e a representação que a religião expressa na cidade. A pesquisa conclui que, por meio dos trabalhos pastorais diocesanos, constrói-se em Nova Santa Rosa a necessidade de legitimar o catolicismo, uma vez, que as igrejas batistas e evangélicas representavam maior força de expressão e atuação na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Beneditinos; Igrejas; Nova Santa Rosa/Paraná.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPITULO I - “IGREJA PASTORALISTA E A PRESENÇA DOS BENEDITINOS EM NOVA SANTA ROSA”	13
1.1 NOVA SANTA ROSA: ARES DE EVANGELIZAÇÃO	13
1.2 A CONSTRUÇÃO SOBRE UM DISCURSO	18
CAPÍTULO II - PARA ALÉM DO VISÍVEL: ATUAÇÃO BENEDITINA EM NOVA SANTA ROSA	23
2.1 OBEDIÊNCIA E CONVERSÃO: COSTUMES MONÁSTICOS	23
2.2 DE SEMINÁRIO BENEDITINO A CASA DE FORMAÇÃO SANTO AMÉRICO	27
2.3 A OBRA INVÍSEL	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
FONTES DOCUMENTAIS	35
FONTES ORAIS	35
REFERÊNCIAS	36

“Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras”.

Ítalo Calvino: As cidades invisíveis

INTRODUÇÃO

A força que a religião representa em uma cidade sempre foi peculiar aos meus olhos. Tais peculiaridades provêm de diferentes situações. Uma delas se restringe a minha própria família, pois meus familiares cultuam a religião católica de modo bastante devoto. Dessa forma, a doutrina católica sempre esteve fortemente inserida na minha vida e, mesmo discordando de muitas ideias e leis, ir à igreja nos finais de semana se tornou rotina. Assim, a rotina de participar das missas e dos cultos nos finais de semana era uma prática de minha família e de tantas outras que vivem em Nova Santa Rosa¹. Tal prática, ao mesmo tempo que me causava estranhamento, não deixava de ser realizada por mim.

Por outro lado, a seleção e intensificação do poder Público Municipal² para com os descendentes de origem alemã é alvo de minha atenção. Os sujeitos sem as características alemãs são retratados como “outros”, ou seja, não são interessantes para a imagem que a cidade pretende passar. Ainda nesse contexto, é perceptível a legitimação que parte do poder Público Municipal ao descrever Nova Santa Rosa enquanto um local extremamente religioso e adepto ao cristianismo.

Nesse sentido, a narrativa do site municipal é clara,

“Um lugar onde é possível ter qualidade de vida. Esse é o município de Nova Santa Rosa – A Jóia do Oeste”. [...] Estima-se que 90% da população seja descendente de europeus, principalmente alemães. Em termos de religião, se constitui basicamente de cristãos católicos, luteranos, batistas e neopentecostais. Entre os feriados municipais constam: o comemorativo a emancipação político-administrativa (desmembramento dos municípios de Palotina, Terra Roxa e Toledo), no dia 29 de abril de 1976; o dia da

¹ Para mais esclarecimentos sobre este tema, verificar o livro Tombo da Paróquia Santa Rosa e Lima (1969), livro Tombo da Primeira Igreja Batista (1962), livro Tombo da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - ICLB (1955). Nesses documentos estão registrados acontecimentos importantes da cidade, da igreja, como também da participação de algumas famílias na sua respectiva igreja. De modo geral, as famílias praticantes da religião participavam das missas, dos cultos e realizavam as doutrinas sacramentais, como o batizado, casamento e a confirmação. Nos dados relatados, podemos observar que muitos dos sujeitos que praticam a religião auxiliam na organização e participação das festas e dos eventos promovidos em nome da Igreja. Todavia, ao que parece, os sujeitos “mais prestativos” fazem parte da diretoria da igreja - um cargo de nome, importância e reconhecimento. Outro aspecto relevante, que está registrado nos livros, é a formação das crianças na igreja. Os católicos chamam essa formação de catequese, os evangélicos e batistas chamam essa formação de escola bíblica dominical. Por meio da formação, as crianças são levadas à igreja desde pequenas, pois, é uma preocupação de muitos pais educarem seus filhos a partir dos ensinamentos cristãos, baseados na fé em Deus.

² Site oficial da Prefeitura Municipal da cidade de Nova Santa Rosa. Esse site foi criado no ano de 2008, e disponibiliza uma História Oficial sobre a criação e desenvolvimento do Município e atualização dos eventos culturais e sociais que nele ocorrem. NOVA SANTA ROSA. Prefeitura Municipal. **Um pouco de história**. Disponível em: <<http://www.novasantarosa.pr.gov.br/cidade.php?idSelect=3>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

Padroeira Santa Rosa de Lima, celebrado em 23 de agosto e o Dia da Reforma, em 31 de outubro”³.

A abordagem fundamental desse discurso é legitimar, rememorar a ideia que a cidade é um lugar bom de morar devido às características germânicas dos sujeitos que vivem em Nova Santa Rosa. Características que são respeitadas, pois é visível nas ações cotidianas dos sujeitos. Um exemplo, o fervor religioso seja ele, batista, evangélico, católico. Esse fervor religioso é comemorado pelos sujeitos que vivem na cidade, a partir do feriado municipal que registra o dia da padroeira católica Santa Rosa de Lima e o dia da Reforma lembrado pelos evangélicos. Relembrar dados importantes vem enquanto uma característica cultural dos migrantes teutos brasileiros⁴, provenientes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, que se instalam no oeste do Paraná⁵.

Dentre as peculiaridades que se encontra na cidade, o que me instigou à pesquisa e o presente trabalho foi, sobretudo, a construção, agora abandonada, do Seminário Santo Américo. E como lembra Ítalo Calvino, “[...] uma vez que aqui se goza tudo o que não se goza em outros lugares, não resta nada além de residir nesse desejo e se satisfazer”⁶. Dessa forma, o modo como a religião é cultuada pelos sujeitos que vivem em Nova Santa Rosa e o Seminário abandonado são elementos que expressam o poder da fé neste espaço urbano.

Para a realização desse estudo foram lidos alguns teóricos. A leitura de Roger Chartier me fez pensar sobre o lugar, os sujeitos que ali estão, seus costumes, suas rotinas diárias. Por estas e outras questões em seus estudos, o historiador provocou o meu pensamento, ao afirmar, por exemplo, que

As percepções do social não são, de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas [...] que tendem a impor uma autoridade à custa dos outros, por elas menosprezadas, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas⁷.

³ Idem, *ibidem*.

⁴ SEYFERTH, Giralda. A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-33, 1982.

⁵ SCHREINER, Davi Félix. **A formação de uma cultura do trabalho**: cotidiano, trabalho e poder (Extremo oeste do Paraná: 1970-1988). 1994. 157 p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

⁶ CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. p.17.

⁷ CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. p. 23.

Nesse sentido, os costumes presente na vida desse sujeito teuto brasileiro, também conhecido por colono⁸, envolve migrar do local de origem em busca de uma nova vida, cuja perspectiva, uma vida economicamente melhor, promissora e feliz⁹. Diante desse desejo, observamos que a mudança de vida aparece enquanto a única escolha frente aos problemas, em especial aos econômicos, que estavam passando em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Novas escolhas, uma nova realidade esperava pelos colonos.

Entretanto, as crenças e os velhos costumes não foram deixados de lado, pois os velhos hábitos eram a base, o porto seguro para enfrentar as dificuldades das novas escolhas. Dentre esses hábitos, destaco a força que a religião representa na vida desses sujeitos. Desse modo, compreendo que religião e igreja possuem valores e significados diversos. Tais diversidades, de acordo com Max Weber¹⁰, são interligadas a partir da própria “objetividade e subjetividade” do homem. Enquanto a “religião” possibilita diversas interpretações culturais do mundo e de outros grupos a um homem, este pode, por meio das diferentes possibilidades, escolher um estilo de vida que lhe agrade. Essa escolha passa a interferir nas condutas coletivas e no grupo que o sujeito vive.

Porém, essa escolha é alimentada por um “padrão ético”, ou seja, enquanto as ordens e leis representam um direcionamento objetivo, a crença no divino, a realização de adorações, os cânticos e as orações representam a ação subjetiva praticada pelo sujeito. No caso da igreja, o autor aponta que esta “[...] é uma comunidade organizada por funcionários numa instituição que atribui dons da graça”, que “busca organizar a religiosidade das massas” nos seus próprios valores oficiais, cuja ideia é mediar o lugar que ocupa¹¹. Assim, a crença é reforçada quando praticada na Igreja, pois é no espaço sagrado que se encontra o mediador entre

⁸ Colono é uma categoria usada no Sul do Brasil para designar a população rural de origem europeia. Cf. SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990. p. 103.

⁹ Nos livros tombos esta registrado uma série de acontecimentos muito importantes que aconteceram na cidade, na igreja e com algumas famílias. Não podemos perder a noção essencial de que, esse livro era usado enquanto um diário. Pois, o líder religioso tinha o conhecimento da escrita e da leitura, por tanto, relatar os acontecimentos era uma maneira de rememora-los e deixar para a posteridade. Todavia, cada igreja segue uma ordem e uma escolha das anotações que pretendem deixar registrado. No caso das igrejas batista e evangélica, havia uma necessidade de salientar as dificuldades e medos que as famílias migrantes passaram ao sair de Santa Catarina e Rio Grande do Sul ao chegar, instalar e se adaptar em Nova Santa Rosa. Já a igreja católica, salienta acontecimentos locais da cidade que eram diretamente passado ao bispo diocesano.

¹⁰ WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p.309.

¹¹ Idem, ibidem.

Deus e o Homem, nesse caso, o líder religioso¹². Tal questão é apresentada em alguns estudos que apontam que a Igreja assume determinadas funções na camada social; funções estas direcionadas pelo líder religioso por meio de discursos que reforçam a ideologia que o espaço sagrado visa manter no meio social.

Porém, a prática religiosa, ao se tornar um “*habitus*”¹³, passa a ser constante na rotina do migrante; logo, construir uma Igreja é uma das principais medidas a ser tomada quando este chega à nova terra. Para tanto, de acordo com Pierre Bourdieu¹⁴, é preciso levar em consideração que a constituição de uma prática religiosa envolve a atuação de um “sujeito de religiosidade” e sua posição, experiencial e simbólica, em face de um “campo religioso”. Esse “campo” é erigido sob a forma de representações e comportamentos que orientam a reprodução das práticas e a criação de outras, na medida em que estabelece um “*habitus*” que se forma e se difunde¹⁵.

Assim, a reprodução das práticas presentes no cotidiano do migrante, como a realização do trabalho e a crença na religião, eram hábitos que promoviam novas medidas. Dessa forma, arrumar um lugar para a realização dos cultos e missas era uma das medidas tomadas pelo migrante logo que chegara a Nova Santa Rosa. Esse e outros atos de ousadia e determinação são apontados enquanto uma característica dos migrantes teutos e italianos. Devido a essa característica a Empresa Companhia Madeireira e colonizadora Rio Paraná S.A (Maripá), escolhe esses sujeitos para colonizar as terras do Oeste do Paraná¹⁶.

Devido às razões acima apontadas, com este trabalho pretendo compreender os projetos religiosos e políticos que foram adotados pela Igreja Católica ao longo da década de 1970 e 1980, na cidade de Nova Santa Rosa. Tais projetos eram direcionados pelo bispo da Diocese de Toledo, Armando Cirio. Cabe dizer que os discursos e atos do bispo são selecionados, organizados e cujas diretrizes são os documentos produzidos pelo Concílio Vaticano II, adaptados para a vivência e os problemas locais, que condizia com a realidade do “Povo de Deus”¹⁷. Vale anotar

¹² Idem, p. 309-331.

¹³ Na sua essência, *Habitus* provem de uma visão escolástica que significa um conhecimento adquirido, como também, um haver; indica o agente em ação. Cf. BOURDIEU, 1989, p. 60-63.

¹⁴ BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 60-63

¹⁵ Idem, ibidem.

¹⁶ Cf. SCHREINER, op. cit., p. 13-21.

¹⁷ Segundo os dados presentes na biografia de Dom Armando Cirio, foi a partir das decisões tomadas pelo Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, chamado de “terremoto da igreja”. Tal

que no Livro Tombo da Igreja Católica estão registradas várias decisões tomadas pelo bispo Armando Cirio, entre estas, no início da década de 1970 o bispo acolhe, na Diocese de Toledo, um grupo de monges beneditinos.

Esses monges eram oriundos do Mosteiro Beneditino de São Paulo, cuja disciplina era pautada nas Regras da Ordem de São Bento. Essa disciplina tinha o título: “As Regras de nosso Pai São Bento”, regras rigorosas e adaptadas à realidade da atualidade, com a ordem principal: “*Ausculta fili me Precepta Magistra*” (Escuta filho meu os preceitos do Mestre), e o lema central: “*Ora et Labora*” (Orar e trabalhar)¹⁸. Em geral, a ordem beneditina é dividida em dois grupos. O “grupo regular” são os monges que segue as regras, vive no mosteiro e se isola dos fiéis. O “grupo secular” são os padres e bispos que seguem a regra, mas vivem em contato com os fiéis e a vida mundana¹⁹.

Destaca-se, a importância dos monges para o lema “*Ora et Labora*”, pois o lema era o direcionamento para a realização das práticas cotidianas dos monges no interior do mosteiro, como também, nos trabalhos sociais. Nesse sentido, é necessário repensar as práticas de atuação do bispo diocesano para com os monges, uma vez que as ações do bispo para com os beneditinos objetivava expressar e fortalecer o Catolicismo em Nova Santa Rosa, enquanto que os trabalhos de evangelização eram direcionados pela Diocese de Toledo.

acontecimento teve a participação de diversos representantes da igreja católica, como, bispos, arcebispos, cardeais, o papa João XXIII e, posteriormente, o papa Paulo VI. Assim, no concílio, novas propostas foram elaboradas, a partir da constituição conciliar Sacrosanctum concilium - Sobre a sagrada liturgia, produzida em 1963, e a constituição pastoral Gaudium et spes – Sobre a igreja no mundo atual, produzida em 1965. Esses documentos marcaram uma nova etapa da igreja católica no mundo, visando à proposta de renovação da igreja e renovação do coração. Cf. CAPELESSO, Antônio; SCHERER, Irineu Roque; DEITOS, Nilceu Jacob (Orgs.) **Dom Armando Cirio**: apóstolo e missionário do Oeste do Paraná. Cascavel: Coluna do Saber, 2010.

¹⁸ CARDOSO, Shaieny Philippsen. **Entrevista com Canísio José Klein**. Santo André, SP, 03 ago. 2014. Entrevista concedida via e-mail. Segundo o entrevistado, ingressou os estudos no Seminário Beneditino em Nova Santa Rosa no ano de 1977. Em 1979, mudou para o Seminário São Plácido, em São Paulo, junto ao Colégio Santo Américo e o Mosteiro São Geraldo, no Bairro do Morumbi. Lembrando que estas instituições pertenciam, aliás, pertencem até hoje, aos Monges Beneditinos, da Congregação Húngara no Brasil. Canísio ficou no Seminário São Plácido até o final de 1982, ano que passou a ser seminarista da Diocese de Santo André. Em novembro de 1984, saiu do seminário. Entretanto, mora em Santo André/SP até hoje e atua como professor da rede pública.

¹⁹ BARBOSA, Elaine Senise. **A encruzilhada das civilizações**: católicos ortodoxos e muçumanos no velho mundo. São Paulo: Moderna, 1997. p. 22.

Para realizar esse estudo, primeiramente foram coletados documentos que abordam a presença e atuação dos beneditinos em Nova Santa Rosa, durante os anos de 1970 a 1985. Sequencialmente, realizou-se conversas informais com alguns fiéis católicos, evangélicos e batistas que moram na cidade. As entrevistas orais foram realizadas com os líderes religiosos, Dom Armando Cirio, Dom Lucio Ignácio Baumgaertner e o ex seminarista Canísio José Klein. Por meio das entrevistas, foi possível coletar dados sobre o cotidiano, a vivência, e a troca de experiências²⁰ que esses sujeitos tiveram com os beneditinos. Para tanto, a presente pesquisa encontra-se organizada da seguinte forma.

No primeiro capítulo, apresentamos os estudos e dados já existentes sobre a atuação da Igreja Católica em Nova Santa Rosa. Pautando-nos no processo de desenvolvimento que a cidade passou ao longo das décadas 50 e 70, como também, na inserção da Igreja Católica neste contexto. Esse material será relacionado com dados registrados no Livro Tombo da Paróquia Católica, Livro Tombo da Primeira Igreja Batista e Livro Tombo da Igreja Evangélica Congregacional. Dados registrados na biografia de “Dom Armando Cirio²¹, como, a elaboração da Constituição Pastoral “*Gaudium et spes - Sobre a igreja no mundo actual*”, e a Constituição Conciliar “*Sacrosanctum concilium - Sobre a sagrada liturgia*”, ambas são documentos elaborados e organizados pelo Concílio Vaticano II, também serão usadas na pesquisa. Pois, esses documentos foram usados pelo bispo diocesano Armando Cirio para atuar, elaborar e comprovar seus discursos enquanto representante supremo da Diocese de Toledo. Para tanto, relacionamos essa discussão com as reflexões de Pierre Bourdieu²². Segundo o autor, o discurso não é feito apenas de palavras, mas também de ações, principalmente pelos sujeitos que elaboram o discurso.

No segundo capítulo, apresentamos a chegada, instalação, o funcionamento do seminário, a atuação da congregação beneditina, e a saída dos monges de Nova Santa Rosa a partir das informações presente nos depoimentos orais. Essa discussão se apoiará nos estudos de Roger Chartier²³, para compreendermos como o modo de vida e o modo de pensar de diferentes sujeitos se relacionam num mesmo lugar.

²⁰ Cf. CHARTIER, op. cit.

²¹ Cf. CAPELESSO; SCHERER; DEITOS, op. cit.

²² BOURDIEU, 1989, op.cit.

²³ CHARTIER, op. cit.

CAPITULO I

“IGREJA PASTORALISTA E A PRESENÇA DOS BENEDITINOS EM NOVA SANTA ROSA”.

1.1 NOVA SANTA ROSA: ARES DE EVANGELIZAÇÃO

A presença da congregação beneditina no oeste do Paraná, em especial, na vila Nova Santa Rosa, durante as décadas de 1970 e 1980, ocorreu devido às “decisões tomadas”²⁴ pelo bispo diocesano de Toledo, Armando Cirio²⁵. Para compreendê-las, precisamos entender a atuação religiosa pela qual a Diocese de Toledo - da qual Nova Santa Rosa faz parte - passou nos anos anteriores à chegada dos beneditinos.

De acordo com a deliberação do Papa João XXIII, no dia 20 de junho de 1959, novas adaptações modelaram a Igreja Católica. Tais adaptações substituíram a Prelazia²⁶ de Foz do Iguaçu pela criação de duas novas dioceses no Brasil, chamadas de Campo Mourão e Toledo. A partir de então, a Diocese de Toledo é criada em 06 de janeiro de 1960, abrangendo as paróquias das cidades de: Toledo, Dez de Maio, Quatro Pontes, Guaíra, Palotina, Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Cascavel, Cafelândia, Corbélia, Guaraniaçu, Laranjeiras do Sul, Campo Novo (hoje Quedas do Iguaçu), Virmond e Marquinho²⁷. Nesse contexto, Nova Santa Rosa recebe sua primeira Capela Católica no dia 25 de setembro de 1960, que pertencia a Paróquia de Quatro Pontes, sendo os trabalhos pastorais e

²⁴ “Em 1969, os padres Beneditinos são aceitos na Diocese com a finalidade de preparar a formação da paróquia de Nova Santa Rosa e construir ali um seminário”. Cf. CAPELESSO; SCHERER; DEITOS, op. cit., p. 70.

²⁵ CARDOSO, Shaieny Philippsen. **Entrevista com Dom Armando Cirio**. Cascavel, 07 abr. 2012.

²⁶ Segundo o direito da Igreja Católica, a Prelazia foi criada pelo Concílio Vaticano II. No qual, o decreto conciliar *Presbyterorum ordinis* (7-XII-1965), n.10, estabelece a realização de obras pastorais peculiares em favor de diversos grupos sociais em determinadas regiões, nações, ou seja, em todo o mundo. No entanto, a prelazia é uma instituição pertencente à estrutura hierárquica da Igreja. Isto é, coordenada pelo bispo. Junto ao prelado há um presbitério composto por sacerdotes seculares e os fiéis (homens, mulheres). LUGAR na Igreja Católica. 04 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.opusdei.org.br/pt-br/article/lugar-na-igreja-catolica/>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

²⁷ A diocese de Toledo territorialmente tinha uma área de 7.946 quilômetros quadrados. Considerada a Diocese mãe, comparada às dioceses de Cascavel e Foz do Iguaçu. Era formada por 23 paróquias, e contava com a presença de 42 padres, 57 religiosas e alguns Irmãos Lassalistas. A população era estimada em 400 mil habitantes. Cf. CAPELESSO; SCHERER; DEITOS, op. cit., p. 90-92.

religiosos realizados na vila pelo pároco desta. Em 1969, o bispo diocesano Armando Cirio delibera à Nova Santa Rosa sua primeira Paróquia.

Segundo os dados apontados no site oficial do município, a vila Nova Santa Rosa foi iniciada em 19 de setembro de 1954. Em 07 de julho de 1962 torna-se distrito. Em 29 de abril de 1976 a vila se tornou, oficialmente, município. Assim, Nova Santa Rosa se encontrava na área pertencente ao território da antiga Fazenda Britânia, região de terras compradas pela Companhia Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A, Maripá²⁸. Conforme salienta Frank Antônio Mezzomo²⁹, na segunda metade da década de 40, a companhia delimita sua área de abrangência, como também desenvolve uma política que definia seus ideais. Dentre os quesitos presentes na sua política, a atenção era voltada ao “elemento humano a ser atraído” e a manter a “pequena propriedade”. No que diz respeito aos elementos pautados pela colonizadora, os migrantes teutos e italiano seriam o modelo adequado, pois, realizar trabalhos árduos; manter uma boa estrutura familiar, pautada nas diretrizes católicas e protestantes; e cuidar e enriquecer a propriedade, era a base que esses sujeitos tinham enquanto modelo de vida³⁰.

No entanto, os elementos apontados acima pelo autor, são construídos socialmente e reafirmados pelo migrante sulista na sua prática diária. Para tanto, a seleção dos migrantes ocorria devido às delimitações organizadas pela própria colonizadora. Tais classificações estão subordinadas e orientadas a funções, que Pierre Bourdieu³¹ apresenta em seus estudos enquanto “produção de efeitos sociais”. Sobre esse contexto Schreiner aponta, “não podia ser misturado no mesmo local descendente de italianos e alemães, como também, católicos e protestantes. As comunidades deveriam aglutinar pessoas da mesma origem étnica e religiosa”³². Dessa forma, a colonização no oeste do Paraná foi planejada. O sujeito migrante precisa se adequar aos critérios impostos pela colonizadora Maripá.

²⁸ Maripá, denominação dada à empresa, foi fundada no dia 13 de abril de 1946, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. No Paraná, a colonizadora instalou sua sede em Toledo, abrangendo os municípios: Entre Rios, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Quatro Pontes. MEZZOMO, Frank A. **Religião, nomos e eu-topia: práxis do catolicismo no oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

²⁹ MEZZOMO, Frank A. **Religião, nomos e eu-topia: práxis do catolicismo no oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2002. p. 45.

³⁰ Idem, p.45-46.

³¹ BOURDIEU, 1989, p.107.

³² SCHREINER, op. cit., p. 54.

A partir desses fatores, acima mencionados, na segunda metade da década de 1940 e, principalmente, 1950, o oeste do Paraná, em especial Toledo, é marcado pelo fluxo migratório. Conforme Schreiner salienta, “a colonizadora Maripá elabora um novo critério”³³. Tal critério é perceptível ao analisarmos o site Municipal de Nova Santa Rosa. Segundo dados do site, a “vila” foi constituída por migrantes teutos, sujeitos que têm o trabalho enquanto responsabilidade, ou seja, ação prioritária, acompanhados da crença e devoção a Deus. Tais dados são usados, ainda hoje, pelo poder público da cidade para rememorar que esta foi colonizada por “descendentes de origem alemã”, adeptos ao “cristianismo”. Ou seja, dividem-se entre batistas, católicos e evangélicos³⁴.

A partir desses dados, também é possível compreender que a religiosidade manifesta-se como uma “representação simbólica”³⁵, que as pessoas recorrem para dar significado às suas vidas. No entanto, os migrantes que chegaram à vila eram de diferentes locais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, cada qual, seguia seus credos religiosos. Tal diferenciação religiosa é perceptível em Nova Santa Rosa, pois várias igrejas foram constituídas, com sujeitos buscando consolidar a sua fé na religião que foram batizados. Partindo desse imaginário, construir uma Igreja e organizar os trabalhos em seu interior representava uma ideia de compromisso com Deus.

Cabe, no entanto, apresentar alguns desses aspectos que estão presentes nas primeiras páginas do livro *Tombo da Igreja Batista*,

Mata fechada, animais selvagens, falta de estradas, serviço pesado, recursos financeiros escassos, falta de veículos para locomoção foram alguns dos obstáculos enfrentados pelos primeiros moradores de Nova Santa Rosa, em sua maioria oriundos de Santa Rosa, oeste do Rio Grande do Sul. Porém, o desejo de um grupo de irmãos e irmãs, os pioneiros, para viver em comunhão, divulgar o Evangelho de Cristo e exercitar a sua fé foi maior que todos os obstáculos encontrados por aqui. [...] Um serviço muito pesado. Havia muitos mosquitos, mas o Senhor compensa os pioneiros com uma terra abençoada, muito produtiva, não permitindo que ninguém passasse fome. Tudo era natural e saudável. Neste cenário os pioneiros iniciaram as atividades da Primeira Igreja Batista em Nova Santa Rosa³⁶.

Dessa forma, destaca-se que as lideranças religiosas apropriavam-se do medo, da dificuldade e do temor para construir um discurso e legitimar as inúmeras

³³ Idem, p. 53.

³⁴ NOVA SANTA ROSA. Prefeitura Municipal. **Um pouco de história**. Disponível em: <<http://www.novasantarosa.pr.gov.br/cidade.php?idSelect=3>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

³⁵ Cf. BOURDIEU, 1989, op. cit.

³⁶ PRIMEIRA IGREJA BATISTA. **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, 1962. p. 2.

barreiras enfrentadas pelo colono sulista e os próprios religiosos, que chegavam e se adaptavam a realidade do novo lugar. Nesse sentido, para que tal mentalidade seja mantida, ela é relatada no livro tombo e reafirmada no discurso. O discurso formal é elaborado e transmitido pelas lideranças religiosas. O discurso informal são os comentários realizados pelos sujeitos comuns que moram na cidade.

Quanto a Igreja Evangélica Congregacional do Brasil (ICLB), as primeiras páginas do seu livro tombo descreve que o “trabalho da IECB na região oeste teve início com a vinda de colonos da região de Santa Rosa- RS, em busca de melhores terras e de melhores condições de vida e se fixaram em Nova Santa Rosa”³⁷. Outro elemento, também relatado pelas lideranças religiosas, é a necessidade de reafirmar que os sujeitos que chegaram à Nova Santa Rosa são “colonos” que vieram da “região oeste” do Rio Grande do Sul.

Assim, conforme os dados acima, as primeiras páginas do Livro Tombo da Igreja Batista e da Igreja Evangélica Congregacional do Brasil apontam que é importante que os sujeitos que seguem esses credos religiosos, relatem e rememorem “origem dos colonos e as dificuldades que esses sujeitos passaram”, reforçando a crença e devoção na palavra de Deus.

Enquanto as primeiras páginas do livro tombo da Paróquia Católica apresentam que “Nova Santa Rosa foi fundada em 1954 pela Colonizadora Maripá (Madeira Rio Paraná)”³⁸. O dado seguinte, presentes no livro, dizem respeito aos primeiros trabalhos que foram realizados na Igreja³⁹, dentre estes, um “Convite” chama atenção. Neste, o bispo diocesano Armando Cirio, convida os fiéis católicos de Nova Santa Rosa a recepcionarem um grupo de monges beneditinos vindos do Mosteiro de São Geraldo de São Paulo.

Segundo as informações presentes no livro tombo, tal recepção ocorreu com a abertura de missa solene e, posteriormente, a realização da “Festa de Santo Américo, em que estiveram presentes importantes lideranças políticas e religiosas

³⁷ Igreja Evangélica Congregacional do Brasil (1955: p.02)

³⁸ Paróquia Católica (1959: p.02)

³⁹ No livro tombo da igreja católica estão relatadas as datas de missas especiais, pois, essas missas eram acompanhadas de festas, reuniões, da presença especial do bispo diocesano, da entrega de alguma doação para a paróquia. Todo e qualquer evento que foi especial na cidade, para a diocese de Toledo, e envolveu a paróquia católica está registrada no livro tombo. Um exemplo: Primeira posse da diretoria da no ano de 1970. Alguns integrantes da diretoria doaram, pagaram a placa fundamental da paróquia. Outros sujeitos se organizaram e ajudaram nos custos com os bancos, altar e objetos necessários para uso das missas. Aqueles que não podiam retribuir com dinheiro, retribuíram com trabalho braçal.

locais, estaduais, como também a comunidade de Nova Santa Rosa”⁴⁰. Para tanto, as informações presentes no livro tomo da Paróquia Católica são registros de datas e acontecimentos direcionados às informações mais extensas nos trabalhos realizados pela Igreja e para a Igreja.

Outro aspecto significativo é a atenção do bispo diocesano com as paróquias católicas criadas na região, destacada no parágrafo acima, como também, em diferentes momentos no livro tomo⁴¹ da paróquia. Dessa forma, analisando os discursos do bispo diocesano, é possível perceber que o catolicismo busca atender ao “Povo de Deus”. Essa ideia é fortalecida nos trabalhos pastorais e nas celebrações. Segundo Frank Mezzomo⁴², entre as regras estipuladas nos documentos produzidos no recente Concílio Vaticano II, era preciso ser cumprida na diocese a organização de “[...] Assembleias Diocesanas, Conselhos de Pastoral Paroquial e Diocesano, Conselho Presbiteral”, como também, “a preocupação na instalação de seminários, é mais que um zelo episcopal, é uma exigência que constava no decreto da nomeação episcopal”. Nesse sentido, os discursos ministrados pelo bispo diocesano vêm ao encontro da “nova postura que o papa João XXIII e, posteriormente, o papa Paulo VI decidem tomar para a Igreja Católica no Concílio Vaticano II”⁴³.

Tais posicionamentos, em relação às novas medidas tomadas para a Igreja Católica, configuram um imaginário social que Bourdieu⁴⁴ salienta como uma “situação de submissão dos fiéis ao clero religioso na região”, pois o novo discurso católico aponta uma preocupação em atender ao “Povo de Deus”. Não bastava fundamentar explicações sobre os credos católicos, era preciso provar esses fundamentos em atos práticos. Assim, ao acompanhar o “Povo de Deus”, estar próximo desses sujeitos observando suas realidades, reflete em respeito, de certa forma, em submissão dos fiéis para o clero. Portanto, a partir dos relatos presentes nos livros tomos, essa atenção “especial” das lideranças religiosas, com os fiéis

⁴⁰ IGREJA CATÓLICA (1971: p.03)

⁴¹ A partir dos dados apresentados no livro. Durante os anos de 1970 a 1982, o bispo Armando Cirio visitou Nova Santa Rosa diversas vezes. As visitas ocorriam em datas especiais, assim, após a celebração religiosa era realizada a festa da paróquia. A festa representava um momento de confraternização entre os fiéis católicos e os fiéis das outras igrejas, pois o convite era estendido aos sujeitos que moravam em Nova Santa Rosa. A festa representava, também, um meio de arrecadar dinheiro para fins da igreja.

⁴² MEZZOMO, op. cit., p. 111-120.

⁴³ Idem, ibidem.

⁴⁴ BOURDIEU, op. cit, p.188.

religiosos de Nova Santa Rosa, refletiu na construção de uma história da cidade a partir da visão das Igrejas.

1.2 A CONSTRUÇÃO SOBRE UM DISCURSO

Nesse contexto podemos falar das igrejas batistas, evangélicas, católica. Afinal, ambas estão inseridas em Nova Santa Rosa e fazem parte da vivência dos sujeitos que moram na cidade. No entanto, escolhi apenas trabalhar as questões relacionadas à igreja católica.

A presença católica no oeste do Paraná ocorreu num período em que a “Igreja Católica registra uma Nova Fase”⁴⁵. Nessa fase, a Igreja é marcada pela inovação do Concílio Vaticano II, ocorrendo por meio deste, o XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica. De acordo com as propostas apresentadas - pelo Papa João XXIII, em 1962 no concílio, e, na sequência, pelo Papa Paulo VI a partir de 1963 a 1965 -, a Igreja precisava passar por reformas doutrinárias, litúrgicas e pastorais. A ideia de tal mudança era atribuir uma imagem mais aberta e receptiva da Igreja Católica para com os fiéis. Essa mudança é apresentada ao clero a partir da elaboração da Constituição Conciliar (*Sacrosanctum concilium*: Sobre a sagrada liturgia), aprovada em 1963; Constituição Dogmática (*Lumen gentium*: Sobre a igreja) aprovada em 1964; e Constituição Pastoral (*Gaudium et spes*: Sobre a igreja no mundo actual) aprovada em 1965⁴⁶ - por isso, as constituições marcaram o trabalho da Igreja em duas fases, dogmática e pastoral⁴⁷.

Convém salientar que as fases que marcam a Igreja Católica vão ao encontro do que Bourdieu⁴⁸ (2008; p107) aponta: “as classificações práticas estão sempre subordinadas à funções práticas e orientadas para a produção de efeitos sociais”. Nesse caso, cabe ressaltar a introdução apresentada na Constituição Dogmática, para compreender a ideia de “reforma” que a Igreja visava:

A Liturgia, pela qual, especialmente no sacrifício eucarístico, «se opera o fruto da nossa Redenção» (1), contribui em sumo grau para que os fiéis exprimam na vida e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a

⁴⁵ Cf. CAPELESSO; SCHERER; DEITOS, op. cit., p. 77-80.

⁴⁶ CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO XXIII. *Humanae Salutis*: Convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/apost_constitutions/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis_po.html>. Acesso em: em: 06 jun. 2014.

⁴⁷ Cf. CAPELESSO; SCHERER; DEITOS, op. cit., p. 77-80.

⁴⁸ BOURDIEU, op. Cit, p. 107.

autêntica natureza da verdadeira Igreja, que é simultaneamente humana e divina, visível e dotada de elementos invisíveis, empenhada na acção e dada à contemplação, presente no mundo e, todavia, peregrina, mas de forma que o que nela é humano se deve ordenar e subordinar ao divino, o visível ao invisível, a acção à contemplação, e o presente à cidade futura que buscamos (2). A Liturgia, ao mesmo tempo que edifica os que estão na Igreja em templo santo no Senhor, em morada de Deus no Espírito (3), até à medida da idade da plenitude de Cristo (4), robustece de modo admirável as suas energias para pregar Cristo e mostra a Igreja aos que estão fora, como sinal erguido entre as nações (5), para reunir à sua sombra os filhos de Deus dispersos (6), até que haja um só rebanho e um só pastor (7)⁴⁹.

De acordo com o documento, é perceptível a importância em torno da “liturgia”. Porém, na tradição cristã, a liturgia significa que o povo de Deus toma parte na Obra de Deus. Tal enunciação requer a exaltação do nome de Cristo nas celebrações, anunciando o Evangelho e a caridade, pois Cristo representa a “Obra de Deus”⁵⁰. Assim, traçando a trajetória da Igreja Católica, na segunda metade do século XX, no Concílio Vaticano II, é apresentada uma nova proposta, que “concílios anteriores” não apresentaram: O Trabalho Pastoral.

Pelo fato da década de 1960 estar sendo marcada por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas a nível mundial, os representantes da Igreja sentiram a necessidade de remodelar as doutrinas, pois o trabalho de evangelização precisava ser anunciado, mas também, realizado em ato⁵¹. Assim, levando em consideração que a constituição de uma prática religiosa envolve a atuação de um ‘sujeito de religiosidade’ e sua posição experiencial e simbólica, em face de um ‘campo religioso’⁵², a Igreja Católica precisou se adequar a realidade mundial, e não mais a realidade criada por ela própria. Em razão disso, adequar-se a nova realidade significava que o clero deveria acompanhar o “Povo de Deus” no seu cotidiano, estar atento às transformações sociais e não apenas realizar celebrações e ficar enclausurado no espaço sagrado⁵³.

⁴⁹ CONSTITUIÇÃO Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 06 jun. 2014.

⁵⁰ A CELEBRAÇÃO do Mistério Cristão. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p2s1cap1_1066-1075_po.html>. Acesso em: em: 06 jun. 2014.

⁵¹ Cf. CAPELESSO; SCHERER; DEITOS, op. cit., p. 77-80.

⁵² Cf. BOURDIEU, 1989, op. cit., p. 27-37.

⁵³ O tempo sagrado é o mais importante para a vida do homem, no entanto, não é o único. Durante séculos a religião só estava presente na vida do homem enquanto estrutura concreta, ou seja, Igreja. ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Nesse sentido, a “nova” configuração da igreja é afirmada na constituição pastoral, sendo tal mudança de discurso visível nos primeiros parágrafos do documento:

Por isso, o Concílio, testemunhando e expondo a fé do Povo de Deus por Cristo congregado, não pode manifestar mais eloquentemente a sua solidariedade, respeito e amor para com a inteira família humana, na qual, está inserido, do que estabelecendo com ela diálogo sobre esses vários problemas, aportando a luz do Evangelho e pondo à disposição do gênero humano as energias salvadoras que a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, recebe do seu Fundador. Trata-se, com efeito, de salvar a pessoa do homem e de restaurar a sociedade humana. Por isso, o Homem será o fulcro de toda a nossa exposição: o homem na sua unidade e integridade: corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade. Eis a razão por que este sagrado Concílio, proclamando a sublime vocação do homem, e afirmando que nele está depositado um germe divino, oferece ao gênero humano a sincera cooperação da Igreja, a fim de instaurar a fraternidade universal que a esta vocação corresponde. Nenhuma ambição terrena move a Igreja, mas unicamente este objectivo: continuar, sob a direcção do Espírito Consolador, a obra de Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade (2), para salvar e não para julgar, para servir e não para ser servido (3)⁵⁴.

Dessa forma, é perceptível no documento oficial, como também nas práticas litúrgicas e doutrinárias falar sobre o “Homem” enquanto essência primordial de vida.

Consequentemente, são apresentados os nomes de ‘Jesus Cristo’ e ‘Espírito Santo’, a base espiritual para o homem enquanto corpo físico. No que se refere aos nomes, encontramos em Bourdieu⁵⁵ que se referem a um “poder simbólico” expressam “força ao ser manifestado”. Dessa forma, o “poder expressado nas palavras” e “reproduzido pelos signos” quando idolatrados. Tais ações, toda vez que produzidas, “fortalecem e legitimam a crença”, neste caso, o catolicismo.

Sendo assim, o discurso papal visa uma nova fase para a Igreja Católica. A importância do Homem enquanto essência de vida. De acordo com Roger Chartier⁵⁶, esse modelo de discurso aponta, “estratégias e práticas que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezadas, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. Partindo desse pressuposto, a Igreja precisou adotar novos meios de interação, tornando as relações entre clero e fiéis a configuração de um processo dialético.

⁵⁴ CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no Mundo Actual. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 06 jun. 2014.

⁵⁵ BOURDIEU, op. Cit., p. 14.

⁵⁶ CHARTIER, op. cit., p. 17.

Processo que se “contextualiza culturalmente” e lentamente a partir do “cotidiano”⁵⁷ dos fiéis.

Com relação ao trabalho religioso na diocese de Toledo é uma tarefa árdua. Uma vez que, o bispo diocesano era responsável por educar e transmitir aos fiéis à doutrina católica. Diante dessa realidade, o bispo diocesano Armando Cirio buscou alternativas que lhe possibilitassem a evangelização. Entretanto, as alternativas eram baseadas nas Constituições Dogmáticas e Pastoral elaboradas pelo Concílio Vaticano II. Alternativas que Armando Cirio reafirma:

Para se criar este processo de atualização, precisa ver, dar uma nova organização. Criar uma nova mentalidade, quer dentro da igreja, e quer na sociedade civil. Então foi todo um processo, um processo de melhorar a preparação dos sacerdotes, dos religiosos, para enfrentar com sucesso o ambiente. O ambiente que ia sendo criado pelas circunstâncias. Quer dizer, o concílio compreendeu que nós estamos vivendo num mundo de contínuas mudanças, e a igreja então também tinha que passar por mudanças contínuas⁵⁸.

Nessa perspectiva, o bispo salienta que foi necessário a Igreja Católica passar por novas “mudanças”, “criar uma nova mentalidade”. Segundo Armando Cirio, esses apontamentos vão ao encontro da realidade momentânea, pois proporcionaram o aumento de sacerdotes, atividades pastorais e casas de formação, a partir dos princípios católicos.

Assim, cabe dizer que as “novas mudanças” da Igreja Católica ocorreram mundialmente. É pertinente observar tal situação, uma vez que o bispo diocesano recebe a visita de monges beneditinos vindos de São Paulo no início da década de 1970 na Diocese de Toledo⁵⁹. Segundo o bispo diocesano Armando Cirio,

Foi à congregação do mosteiro beneditino de São Paulo. Este mosteiro é de origem da Hungria, eram todos húngaros. [...] Eles eram poucos membros e queriam multiplicar, os membros da congregação. Então pediram a mim se poderiam abrir um seminário aqui na Diocese de Toledo, abriram o seminário. Eu apontei Nova Santa Rosa! Porque naquele tempo as vocações do seminário vinham todas daquela região [...]. Tinha muitas vocações na diocese, que vinham daquela região. Então ai, a Nova Santa Rosa eu vou criar paróquia, que precisa ter uma base, então ai eles aceitaram. Criei paróquia, tomaram conta da paróquia e no mesmo tempo construíram o seminário⁶⁰.

⁵⁷ Idem, *ibidem*.

⁵⁸ CIRO, 2012, *op. cit.*

⁵⁹ Livro Tombo da Paróquia Católica Santa Rosa de Lima. Dado redigido em 1971, p. 2.

⁶⁰ CIRO, 2012, *op. cit.*

Entretanto, o bispo reafirma suas palavras apontando que os jovens a procura de formação religiosa em seminários católicos estavam “naquela região”. Também é notável que houvesse um acordo entre a Diocese e a Congregação. Há um lugar, “Nova Santa Rosa! Em troca de cuidar da paróquia”. Tal acordo realizado por Armando Cirio é claro, pois na “vila” as religiões batistas e evangélicas tinham maior força de expressão.

Por isso, segundo Pierre Bourdieu, “o poder simbólico torna possível o controle social pelo uso da capital simbólico que um sujeito ou instituição tem”⁶¹. Dessa forma, com a chegada de uma congregação religiosa eram “impossíveis” resultados indesejados, podendo, assim, instalar uma paróquia católica que esta seria bem administrada.

⁶¹ BOURDIEU, 1989, p. 167.

CAPÍTULO II

PARA ALÉM DO VISÍVEL: ATUAÇÃO BENEDITINA EM NOVA SANTA ROSA

2.1 OBEDIÊNCIA E CONVERSÃO: COSTUMES MONÁSTICOS

Com a chegada dos beneditinos na diocese de Toledo, expectativas foram criadas pelo bispo diocesano em torno desses sujeitos. Indicar Nova Santa Rosa aos monges se encontrava enquanto um momento oportuno aos olhos do bispo diocesano para enfim, conseguir constituir e fortalecer gradativamente a paróquia católica na cidade. Segundo aponta Armando Cirio, “este lugar era o mais propício e viável, pois era o lugar que os beneditinos procuravam para construir um seminário na região”⁶². Outro motivo, fornecer aos monges um espaço de estabilidade foi uma gentileza para com os beneditinos vindos de São Paulo, mais precisamente, do Mosteiro São Geraldo que se localizava no Bairro do Morumbi. O direcionamento do bispo vem enquanto uma estratégia para fortalecer o catolicismo em Nova Santa Rosa, uma vez, que a cidade tinha enquanto representação religiosa as igrejas batistas e evangélicas.

Esse grupo de beneditinos faz parte da Congregação Húngara no Brasil, cujo, o conteúdo programático está diretamente ligado à própria história da Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo aponta Canisio Jose Klein,

Eles também estão ligados a uma teologia conservadora, cuja chave de leitura bíblica é Platão, Aristóteles... Da Antiguidade. E Santo Tomás de Aquino, Santo Anselmo, Santo Agostinho da Idade Média. É claro que isso choca, com expectativas de uma geração de seminaristas em um mundo pós-moderno. [...] A disciplina no seminário era pautada nas regras da Ordem de São Bento, cujo título é: “As Regras de nosso Pai São Bento”. Guardo um exemplar até hoje na minha casa. São regras muito rigorosas, é claro adaptada à realidade da atualidade, cuja ordem principal é: “Ausculata fili me Precepta Magistra” (Escuta filho meu os preceitos do Mestre) e o lema central é: “Ora et Labora” (Orar e trabalhar)⁶³.

Nesse sentido, a doutrina religiosa que os beneditinos seguem é rígida e pautada nos moldes da Igreja Católica, pois preserva no presente o ideal monástico cristão, surgido no século III, da “procura de Deus”, isto é, procurarem e serem procurados por Deus. Esse “ideal” é renunciado por meio de votos emitidos, pois

⁶² CIRO, 2012, op. cit.

⁶³ KLEIN, 2014, op. cit.

para entrar no seminário o monge precisa renunciar as “coisas e a vida profana”, entregando-se a uma “vida totalmente sagrada”⁶⁴.

Nesse sentido, manter um ideal monástico em plena segunda metade do século XX é um estranhamento, pois, nesse período, diversas transformações sociais, políticas e religiosas estavam acontecendo, tanto a nível local, nacional como também mundial. No entanto, a realidade vivida no interior do seminário entre os monges e com os seminaristas era pautada no lema “Ora et Labora”, ou seja, a realidade social interferia no método de ensino durante as aulas práticas. Canisio Klein, diz algo que é bastante interessante e vem ao encontro da realidade interna do seminário:

Os monges (padres) atendiam pelos seus nomes religiosos, precedidos de Dom (que quer dizer Senhor). Por exemplo, quando o Padre Lucas era beneditino, atendia por Dom Lucas, mas seu nome de batismo é Sebastião Schwarz. Hoje ele atende por Padre Lucas, pelo fato de ser agora um Padre diocesano e não mais beneditino. A comunidade da Paróquia de Nova Santa Rosa os conhecia como padres ou pelas expressões: Dom Severino, Dom Egídio, Dom Aniano. Muita gente nem sabia que eles eram monges. Aliás, muitos seminaristas acabavam desistindo quando ficavam sabendo (e isso só vinha à tona, normalmente, quando da mudança para São Paulo), por ser prioridade na vida beneditina. O sonho, muitas vezes era ser padre e trabalhar prioritariamente com o povo e não ser monge. A meu ver! É por aí que surgia o “conflito” entre seguir ou não a vida beneditina⁶⁵.

Para tanto, um posicionamento de respeito ocorria no interior do seminário Beneditino construído em Nova Santa Rosa. Enquanto no espaço social os monges atendiam pelo nome de “Padre”.

Assim, de acordo com os estudos de Roger Chartier⁶⁶, tal situação é uma maneira de organizar, classificar e delimitar uma imagem no espaço social. São esses esquemas intelectuais, incorporados no espaço social, que criam as figuras que, no presente momento, adquirem um sentido. As representações que vão sendo construídas partem dos interesses de um grupo que tende a impor uma autoridade. Dessa forma, no interior do seminário, os beneditinos deveriam ser chamados pelos seminaristas de “Monge ou Dom”. Já no meio social, os beneditinos atendiam pelo nome de “Padre ou Dom”. Pois, o nome padre era comum aos sujeitos que moravam em Nova Santa Rosa.

⁶⁴ Cf. PIMENTEL FILHO, Antônio. **Para que em tudo em Deus seja glorificado**: estudo sobre a renúncia cristã vivida por monges beneditinos e cartuxos. 2002. 196 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

⁶⁵ KLEIN, 2014, op. cit.

⁶⁶ CHARTIER, op. cit., p. 17.

Em relação a esse aspecto, atender pelo nome de padre era uma maneira de se adequar a realidade dos sujeitos que já moravam na cidade, ao mesmo tempo, era uma maneira viável dos beneditinos se aproximarem do migrante teuto. Dessa forma, oferecer aos filhos do migrante teuto um espaço e a possibilidade para a realização de estudo religioso e social, se tornou uma opção de instalação e estabilidade dos monges na cidade. Ainda de acordo com Canisio,

É claro que havia uma rotina, com horários a cumprir! Levantar todos ao mesmo horário e, dirigir-se à Capela e participar dos ofícios da missa e, após o café da manhã coletivo, ir todo mundo junto ao colégio. Onde o ensino era o que hoje chamamos de Fundamental II (antiga 5ª a 8ª série); o ensino médio era feito aqui em São Paulo (no Colégio Santo Américo). No período da tarde, os horários eram distribuídos entre estudo sistemático, trabalho no bosque, na horta, no jardim, na roça; cuidar de algumas vacas, porcos e galinhas, tudo organizado em equipes, que eram renovadas periodicamente para que todos passassem por todas as experiências (aprendizados), num sistema rotativo. Sempre, restava, no final do dia, um tempo para jogos e outras formas de lazer ou trabalhos artesanais diversos. Em períodos de férias escolares, a maioria dos seminaristas passava com seus familiares. [...] Eram sempre em torno de 60 seminaristas entre 12 a 15 anos de idade. Eu fui uma das poucas exceções, entrando no seminário aos 23 anos de idade⁶⁷.

Assim, a educação figurava como um dos mecanismos possíveis de controle sobre os sujeitos que moravam na cidade, e, nesse caso, os beneditinos souberam usar esse mecanismo.

Os jovens que conseguiam entrar para o seminário, principalmente nas cidades do interior, durante a segunda metade do século XX, eram, aos olhos sociais, “sujeitos de sorte”, pois o ensino no seminário possibilitava a conclusão do ensino fundamental, ensino médio e, possivelmente, do ensino superior nos grandes centros, neste caso, São Paulo. Porém, devido o estudo no seminário ser extensivo, o lugar funcionava como internato⁶⁸. Uma vez que os seminaristas passavam grande parte do seu tempo no seminário, era oferecido a eles dormitórios coletivos (alojamentos), refeitório, sala de lazer e campo de futebol. E devido à ausência dos pais durante a semana, os monges assumiam esse papel paternal na vida dos seminaristas.

A esse respeito, Klein diz que:

Eram formadores, pela sua própria trajetória histórica, de serem educadores no sentido da educação escolar. O fazem milenarmente, e, nesse sentido, o

⁶⁷ KLEIN, 2014, op. cit.

⁶⁸ Idem.

seu papel se estendeu para a sociedade. Não sei ainda direito o que levou ao fim do Santo Américo em Nova Santa Rosa e nem sei também se a comunidade de Nova Santa Rosa sabe ou desconfia sobre o que perdeu com a saída dos beneditinos, não só os católicos, porque seu papel ia para muito além de um trabalho religioso. Como já coloquei antes, eles desempenharam um papel profundamente educador⁶⁹.

Cumprido ressaltar que as colocações do ex-jovem seminarista dizem respeito à atuação educacional e religiosa dos monges beneditinos na cidade de Nova Santa Rosa. Para tanto, esse jovem e tantos outros tiveram, a partir dos estudos passados pelos monges, seus primeiros estudos básicos e especializados, pois, os beneditinos tinham especialização nos estudos de história, línguas estrangeiras e conhecimentos voltados ao ensino tecnológico. No caso de Canisio Klein⁷⁰, “foi no Santo Américo que eu tive a oportunidade de conhecer o primeiro computador da minha vida, lá no início dos anos 1980”. A partir da abordagem do ex-seminarista, compreende-se perspectivas positivas que os monges beneditinos trouxeram para a cidade e os sujeitos que nela viviam.

Agora, para vários moradores de Nova Santa Rosa, é difícil compreender o fechamento do seminário após quinze anos de instalação. Uma vez, que esses monges trouxeram para a cidade inovações na área do ensino escolar. No entanto, a metodologia entre os monges era pautada no lema “Ora et Labora”, fomentada pelo excesso de “rigidez e disciplina” da própria congregação. Essa prática rígida e permanente que os monges direcionavam os sujeitos que moram na cidade, não condizia com a realidade “trabalhar e orar” do colono migrante, e também, não condizia com a proposta de evangelização da Diocese de Toledo.

Para entender melhor, os Beneditinos visavam a “Procura de Deus”, a diocese buscava atender o “Povo de Deus”. Segundo Roger Chartier, os signos do poder não circulam e não implicam as mesmas regras de interpretação na mesma área social, é possível que os signos usem do mesmo poder simbólico, como: cerimônias, gestos e rituais para manipular, no entanto, a maleabilidade simbólica é grande, permitindo que diferentes poderes a usem para inventar novas maneiras e abandonar outras, possibilitando a transformação de novas sequências⁷¹. Com relação ao assunto em si, manter a metodologia “Ora et Labora” pautada pela “rigidez e disciplina”, não estava condizente a realidade do sujeito migrante que

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ Idem.

⁷¹ CHARTIER, op. cit., p. 221.

visava “trabalhar e orar”. Dessa forma, a metodologia de convivência e ensino beneditina, interferiu na realização de novas vocações para o seminário, como também, interferiu no relacionamento com a diocese de Toledo.

2.2 DE SEMINÁRIO BENEDITINO A CASA DE FORMAÇÃO SANTO AMÉRICO

Retomando a questão da metodologia dos monges beneditinos, esta está pautada em regras e leis, tornando-se regressiva, pois não condizia com a realidade social dos jovens que frequentaram o seminário. Anterior a vida de seminarista, os jovens realizavam trabalho na terra juntamente aos seus familiares, tal prática era natural na vida do migrante sulista, pois o trabalho na terra⁷² era a base do enriquecimento material e fonte de alimento. Nesse contexto, a “oração” era realizada pelo migrante sulista, em especial os jovens, enquanto uma forma de agradecimento a Deus pelas conquistas e trabalho concebido, e novos pedidos eram renovados na oração. A realidade dos monges era pautada no dilema “ora et labora”, que, por sinal, era praticada diversas vezes durante o dia⁷³, para tanto, primeiro o monge realizava a oração e depois a realizava o trabalho.

Dessa forma, a realidade dos monges era um estranhamento na vida dos jovens ao entrar para o seminário. Assim, devido à realidade interna beneditina ser direcionados por regras e disciplina muitos jovens entravam para o seminário, completavam seus estudos e posteriormente saíam. Como aponta Dom Lucio Baumgaertner⁷⁴,

Fecharam o seminário por falta de vocações. E a casa ficou ciosa durante diversos anos. Sempre a diocese queria a permanência, mas como a finalidade deles era de vocações e conseguiram realmente na oportunidade. [...] Como o seminário foi desativado, eles resolveram posteriormente e pela falta de sacerdote, porque da Hungria não vinha mais sacerdotes da Congregação. Então, resolveram voltar para São Paulo. E foi uma transição tranquila. A diocese assumiu a paróquia novamente com padres da própria diocese. [...] Evidente que talvez, a rigidez da Congregação por ser uma congregação, não digo fechada, mas muito estrita a normas, a leis, tiveram pouca oportunidade de agalhar vocações. Porque os jovens também gostam de ter uma visão de futuro diante de si. E diante dessa rigidez talvez os jovens recusassem vocações para os padres beneditinos.

⁷² SEYFERTH, 1990, op. cit., p.103. Segundo a autora, o teuto-brasileiro gosta do trabalho, da terra.

⁷³ KLEIN, 2014, op. cit.

⁷⁴ Dom Lucio Ignácio Baumgaertner atuou como bispo da diocese de Toledo entre 1983-1995. CARDOSO, Shaieny Philippsen. **Entrevista com Dom Lúcio Ignácio Baumgaertner**. Cascavel, 07 abr. 2012.

Com relação ao fechamento do seminário, os bispos Dom Lucio e Dom Armando reafirmam no decorrer das entrevistas que, a falta de vocações foi o motivo para o fechamento do seminário. Essa afirmação também é relatada no Livro Tombo da Paróquia Santa Rosa de Lima.

Segundo os dados relatados, oficialmente, no dia 25 de novembro de 1986, os monges beneditinos se despediram da cidade de Nova Santa Rosa e da Diocese de Toledo⁷⁵. Dessa forma, entre os jovens que estudaram no seminário beneditino, alguns optaram pelos seminários diocesanos e um pequeno grupo acompanhou os monges até São Paulo, para então continuar seus estudos no Mosteiro São Geraldo⁷⁶. E devido à Congregação Beneditina representar a força da Igreja Católica na cidade, o seminário ficou sob os cuidados da Diocese de Toledo, uma vez que, inicialmente, o bispo Armando Cirio havia indicado os monges para Nova Santa Rosa.

Assim, no plano de uma solução para a construção do seminário que durante um tempo ficou desativada após a saída dos monges, Dom Lucio comenta que a Igreja Luterana de Nova Santa Rosa procurou pelo bispo diocesano e realizou uma proposta para comprar o seminário⁷⁷. Assim, a partir do momento que a igreja luterana mostrou interesse na compra do seminário, o bispo diocesano Lucio, decide que o seminário precisava ser reativado. Segundo aponta,

Diante dessa situação de transferir para uma Igreja Luterana achamos por bem encontrar uma solução para a diocese de Toledo. Cujas maneiras próprias, procurando, uma pessoa muito religiosa. Uma família que se dedicava bastante a Igreja. E ela, teve interesse em adquirir o seminário Santo Américo. Fazendo uma doação da parte da construção e do pátio para a diocese de Toledo. E nessa oportunidade foi feita a escritura para essa finalidade. Reservando assim, o proprietário a uma parte que cabia lugar para plantar soja e um pequeno arvoredo. Para tanto, tivemos a oportunidade de adquirir essa casa em nome da diocese de Toledo. Assim, posteriormente ela foi transformada, adaptada para o Centro de Pastoral que serviria para o decanato de Rondon. Onde, Santa Rosa pertence ao decanato de Rondon. E assim tivemos a oportunidade, de conversar com o proprietário agradecendo. O seminário ficou disponível a diocese de Toledo para a Casa de Formação. E foi muito aproveitado porque o decanato de Rondon, não tinha um lugar ainda onde pudesse dar formação não somente religiosa, litúrgica, mas de todo espírito estava aberta para qualquer manifestação da educação. E, por isso também a casa serviu todo tempo que estivemos em Toledo. A casa era também para outras conceituações religiosas, especialmente os evangélicos também, porque Santa Rosa é um local onde tem uma diversidade de religiões. Na área protestante e na área

⁷⁵ Tais dados foram relatados no Livro Tombo da Paróquia Santa Rosa de Lima e assinado pelo bispo diocesano de Toledo Dom Lúcio Ignacio Baumgaertner, no ano de 1986.

⁷⁶ KLEIN, 2014, op. cit.

⁷⁷ BAUMGAERTNER, 2012, op. cit.

religiosa, então, foi muito aproveitada. É o próprio município aproveitava para os seus encontros, avaliações e assembléias naquela oportunidade⁷⁸.

A partir dessa fala, podemos levantar algumas considerações que nos possibilitam perceber a despreocupação da Diocese em tomar uma postura frente a construção do Seminário após a saída dos monges. Pelo que podemos entender, a partir da fala de Dom Lucio, os monges deixaram a construção sob os cuidados da diocese, esta, por sua vez, não teve interesses de imediato. A diocese só tomou uma decisão a partir do momento que os representantes religiosos da Igreja Luterana propuseram a compra da construção.

Ou seja, é interessante ver que a presença dos Beneditinos em Nova Santa Rosa representou a força do catolicismo na cidade. Segundo Ítalo Calvino,

Se um edifício não contém nenhuma insígnia ou figura, a sua forma e o lugar que ocupa na organização da cidade bastam para indicar a sua função. Mesmo as mercadorias que os vendedores expõem, mas como símbolos de outras coisas: a tira bordada para a testa significa elegância; a liteira dourada, poder; a pulseira para o tornozelo, voluptuosidade. O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso. [...] Como é realmente a cidade sob esse carregado invólucro de símbolos, o que contém e o que esconde⁷⁹.

As palavras de Calvino são representativas quando ele menciona os “símbolos que contêm e que esconde uma cidade”, o que é interessante ser observado no discurso que Dom Lucio atribui aos beneditinos. Observa-se que após a saída dos monges da cidade, o seminário ficou desativado, foi preciso que os representantes religiosos da diocese de Toledo fossem pressionados a tomar uma decisão sobre o que fazer com a construção do seminário.

Tomadas novas decisões, o seminário passa a ser chamado de Casa de Formação. Como aponta Dom Lucio⁸⁰, ele passou a ser usado para eventos da Igreja Católica, pelo Poder Público da cidade, para a realização de cultos e eventos ecumênicos e, em especial, foi disponibilizado para as outras igrejas que estavam instaladas na cidade realizarem encontros. Decisão que se deu devido a Nova Santa

⁷⁸ Idem.

⁷⁹ CALVINO, op. cit., p. 20.

⁸⁰ BAUMGAERTNER, 2012, op. cit.

Rosa ser conhecida pela diversidade de religiões, em especial, na área Protestante e na área Religiosa⁸¹.

2.3 A OBRA INVÍSEL

Ao que tudo indica, a presença dos monges beneditinos em Nova Santa Rosa, durante os anos de 1970 a 1985, veio enquanto possibilidade, aos olhos do bispo diocesano, de fortalecer o catolicismo nessa cidade, pois, manter relações sociais e orientar os monges beneditinos, trata-se de manter relações com uma Congregação Religiosa de forte peso. Assim, a estabilidade desses sujeitos em Nova Santa Rosa proporcionou a construção do seminário, como também, a oferta aos jovens da região da realização do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Entretanto, para a realização do Ensino Superior o jovem precisa permanecer no seminário, e como foi possível perceber ao longo da pesquisa, essa realização não se concretizou.

Segundo o posicionamento de Dom Armando Cirio, Dom Lucio Ignácio Baumgaertner e do ex-seminarista Canisio José Klein, sobre a rigidez dos monges, eles afirmam que as relações internas entre os beneditinos estavam pautadas nas leis e disciplinas a partir das Regras da Ordem de São Bento. Tal excesso de rigidez pode ter sido um motivo para não manter vocações permanentes. No entanto, discordâncias parecem existir. Devido a uma sequência de dados apontados no livro tomo da Paróquia Santa Rosa de Lima⁸², nesse período que os monges se encontravam em Nova Santa Rosa, o seminário estava aberto para a realização de encontros e eventos da Igreja Católica, do poder público local e de outras igrejas presente na cidade.

Contudo, os monges tinham interesse de se envolver no espaço social que estavam estabilizados, tanto que abriram o seminário para a realização de encontros e eventos, e ofertam aos jovens da cidade a possibilidade do estudo básico e

⁸¹ Esses dados apontados por Dom Lucio Ignácio Baumgaertner, sobre a finalidade da estrutura física do Seminário Beneditino. Estão registrados no Livro Tombo da Paróquia Santa Rosa de Lima. No livro esta marcada a data e um breve relato sobre a realização de cada evento.

⁸² Sobre os relatos registrados no livro tomo entre os anos de 1970 a 1985. A sala de reuniões do seminário, como também os quartos, foi cedido para a realização de vários eventos, entre eles: encontros para noivos, reuniões de catequese, jantares, reuniões do conselho ecumênico, alojamento para grupos que vinham de outras cidades apresentar em Nova Santa Rosa. Dessa forma, o seminário foi usado inúmeras vezes enquanto um espaço social, pela igreja católica, o poder público e outras igrejas da cidade.

superior. Dessa forma, diversas são as exposições sobre os monges. Confrontando diversos apontamentos sobre um grupo, o autor Michael Pollak comenta:

A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irredutíveis. Manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum, [...], eis as duas funções essenciais da memória comum. Isso significa fornecer um quadro de referências e de pontos de referência⁸³.

O referido autor considera que vários elementos do passado servem para manter a postura e o discurso de um grupo, de uma instituição. Dessa forma, os elementos apresentados por Pollak, vão ao encontro dos apontamentos realizados pelas lideranças religiosas da igreja católica e ex-seminaristas que passaram pelo seminário, como também, pelos sujeitos que moram em Nova Santa Rosa e tiveram contato com os beneditinos. Tais apontamentos reafirmam a importância que a presença dos beneditinos representou em Nova Santa Rosa.

Nesse sentido, o lema central dos beneditinos “ora et labora” se apresenta enquanto o principal elemento usado pelo grupo para rememorar a crença monástica e direcionar suas atuações no cotidiano. Dessa forma, percebe-se que o nível religioso soma-se ao cotidiano. Porém, o principal elemento usado pelos beneditinos não condizia com a realidade dos sujeitos de Nova Santa Rosa. Podemos dizer uma reversão de metodologia. Pois o sujeito migrante visava “trabalhar e orar”. O trabalho na terra era a base econômica que sustentava e direcionava o cotidiano, enquanto a oração era realizada pelos sujeitos como forma de agradecimento pela conquista do trabalho realizado.

Pode-se perceber que os grupos reafirmam uma mentalidade. Segundo Roger Chartier, “Entre o simbólico e o instrumental, a presença multiplicada ou monumental dos escritos é sempre, em si mesma, a marca de uma dominação para todos tornada possível”⁸⁴. Nota-se então, que os resultados da cidade para os monges não obtiveram as retribuições desejáveis, pois diferentes perspectivas e ideais apresentavam-se na mesma cidade. A rigidez, enquanto direcionamento provinha dos beneditinos, o trabalho prático, realizado na terra, direcionava o migrante sulista.

⁸³ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. p. 7.

⁸⁴ CHARTIER, op. cit., p. 2018.

Assim, por quinze anos os monges beneditinos se estabilizaram e atuaram em Nova Santa Rosa, porém, ao deixarem a cidade, a construção do seminário permanece. Como foi possível perceber ao longo da pesquisa. Para as lideranças católicas, essa construção se apresentava enquanto um empecilho, por certo tempo. Aos olhos dos líderes religiosos evangélicos e batistas, a estrutura se mostrou enquanto uma possibilidade de aquisição. Para os sujeitos que moravam na cidade, muitas contradições, pois a construção foi abandonada.

Aos meus olhos, bem; durante muitos anos eu passava todos os dias em frente a construção, parava, olhava, ou melhor, admirava, não era apenas uma construção abandonada que estava a minha frente. Retomando as palavras já mencionadas de Ítalo Calvino⁸⁵, “Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas”. [...] “Se um edifício não contém nenhuma insígnia ou figura, a sua forma e o lugar que ocupa na organização da cidade bastam para indicar a sua função”⁸⁶. A construção abandonada mostra uma história. Uma história esquecida por alguns sujeitos e silenciada por outros que moram em Nova Santa Rosa.

⁸⁵ CALVINO, op. cit.

⁸⁶ Idem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da vida e dos estudos na universidade descobri diferentes maneiras de estudar e compreender que a religião não se resume a um grupo de sujeitos que frequentam uma igreja nos finais de semana para ouvir um padre/um pastor proclamarem um discurso decorado. Muito além do que pensamos, a religião vem enquanto a formação de um grupo, no contexto social. Dessa forma, as consequências da minha escolha me possibilitaram compreender a atuação das igrejas evangélicas, batistas e católica dentro do contexto social de Nova Santa Rosa.

Ao mesmo tempo, a igreja católica é conhecida e questionada por manter uma postura e atuar enquanto um Estado no meio social. Tal aparência é mantida por um discurso centralizador, tendo como base a construção e união da “família sagrada”. Todavia, os sujeitos que compõem um grupo precisam se respeitar enquanto uma família, pois é nesse alicerce que se encontra o “amor verdadeiro”. Um discurso tão bonito e comovente, que precisa ser lembrado, como tantos outros discursos que são pregados pelos líderes religiosos. Assim, devido à força espiritual que a igreja passa aos sujeitos, ela cria uma imagem de representatividade na cidade.

No caso de Nova Santa Rosa, a representatividade católica era fraca, pois, as igrejas batistas e evangélicas tinham maior força de expressão devido ao número de fiéis. Ou seja, os sujeitos que vieram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina se caracterizam enquanto descendentes de alemães, logo, alguns praticam o catolicismo, mas a grande maioria se divide entre evangélicos e batistas. Nesse sentido, o bispo diocesano de Toledo tomou uma nova postura. Tendo como base o discurso que a igreja vem enquanto mediadora e apostólica. No entanto, a chegada dos monges beneditinos na diocese de Toledo foi à chave para proliferar o catolicismo em Nova Santa Rosa, pois, eles representavam uma congregação de renome e eram conhecidos pela disciplina e pelas regras que seguem.

Por fim, a realização desta pesquisa ocorreu de modo peculiar, pois, foram realizadas conversas informais com sujeitos que vivem na cidade até hoje. Dentre esses sujeitos, alguns aderem ao catolicismo, outros se dividem entre batistas e evangélicos. Devido à religião que cultuam, os sujeitos relatam diferentes histórias sobre a presença dos monges beneditinos em Nova Santa Rosa. Alguns apontam

que tiveram contato com os monges, outros afirmam nunca terem visto monges na cidade. Entretanto, os sujeitos que relataram esses acontecimentos se negaram a realizar entrevista. Talvez, o motivo que levou esses sujeitos a não aceitação da entrevista, seja devido ao gravador apresentar uma imagem de comprometimento e frustração. Dentro dessa perspectiva, montar um questionário e entregar aos moradores da cidade poderia ter surtido em resultados mais satisfatórios para a pesquisa.

As entrevistas que foram realizadas são as que constam no trabalho. Também é importante salientar que, durante os anos que realizei essa pesquisa, em nenhum momento consegui ter acesso aos documentos oficiais deixados pelos monges, nem ter contato com eles. Tudo se mantém silencioso. Há apenas a construção do Seminário Beneditino, que após a saída dos monges passou a se chamar Casa de Formação Santo Américo e, atualmente, encontra-se abandonada.

FONTES DOCUMENTAIS

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (ICLB) **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, 1955.

PARÓQUIA SANTA ROSA DE LIMA. **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, PR, 1970. Foi oficialmente criada e instalada por Dom Armando Cirio, bispo da Diocese de Toledo; no dia 22 de março do ano de 1970. No mesmo tomou posse Pe. Severino Lögl, o primeiro vigário.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA. **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, 1962.

FONTES ORAIS

CARDOSO, Shaieny Philippsen. **Entrevista com Canísio José Klein**. Santo André, SP, 03 ago. 2014.

CARDOSO, Shaieny Philippsen. **Entrevista com Dom Armando Cirio**. Cascavel, 07 abr. 2012.

CARDOSO, Shaieny Philippsen. **Entrevista com Dom Lúcio Ignácio Baumgaertner**. Cascavel, 07 abr. 2012.

REFERÊNCIAS

- A CELEBRAÇÃO do Mistério Cristão. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s1cap1_1066-1075_po.html>. Acesso em: em: 06 jun. 2014.
- BARBOSA, Elaine Senise. **A encruzilhada das civilizações**: católicos ortodoxos e muçumanos no velho mundo. São Paulo: Moderna, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.
- CAPELESSO, Antônio; SCHERER, Irineu Roque; DEITOS, Nilceu Jacob (Orgs.) **Dom Armando Cirio**: apóstolo e missionário do Oeste do Paraná. Cascavel: Coluna do Saber, 2010.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, 1955.
- CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO XXIII. **Humanae Salutis**: Convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/apost_constitutions/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis_po.html>. Acesso em: em: 06 jun. 2014.
- CONSTITUIÇÃO Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 06 jun. 2014.
- CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no Mundo Actual. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 06 jun. 2014.
- DEITOS, Nilceu Jacob. **Presença da Igreja no Oeste do Paraná**: a construção do imaginário católico (1930-1990). 2004. 250 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LUGAR na Igreja Católica. 04 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.opusdei.org.br/pt-br/article/lugar-na-igreja-catolica/>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

MEZZOMO, Frank A. **Religião, nomos e eu-topia: práxis do catolicismo no oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

NOVA SANTA ROSA. Prefeitura Municipal. **Um pouco de história**. Disponível em: <<http://www.novasantarosa.pr.gov.br/cidade.php?idSelect=3>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

PARÓQUIA SANTA ROSA DE LIMA. **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, 1970.

PIMENTEL FILHO, Antônio. **Para que em tudo em Deus seja glorificado: estudo sobre a renúncia cristã vivida por monges beneditinos e cartuxos**. 2002. 196 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA. **Livro Tombo**. Nova Santa Rosa, 1962.

SCHREINER, Davi Félix. **A formação de uma cultura do trabalho: cotidiano, trabalho e poder (Extremo oeste do Paraná: 1970-1988)**. 1994. 157 p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

SEYFERTH, Giralda. A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-33, 1982.

SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

WEBER, Max. **A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais**. Tradução de Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 2000.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, SHAIENY PHILIPPSEN CARDOSO, declaro para os devidos fins que o conteúdo desta pesquisa, intitulada “Orar e Trabalhar”: presença da Congregação Beneditina em Nova Santa Rosa – Paraná (1970-1985)”, é de minha exclusiva autoria, assumindo, portanto, totais direitos e responsabilidade sobre ele.

Marechal Cândido Rondon, 13 de novembro de 2014.

Shaieny Philippsen Cardoso